



A ilustre artista **Adria Rodi** na sua genial criação «Tango Fatal»

(Cliché da Fotografia Brazil)

SERIE — N.º 702

Director — J. J. da Silva Graça
Propriedade de
J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor — Antonio Maria Lopes

Impressão, administração e oficinas:
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

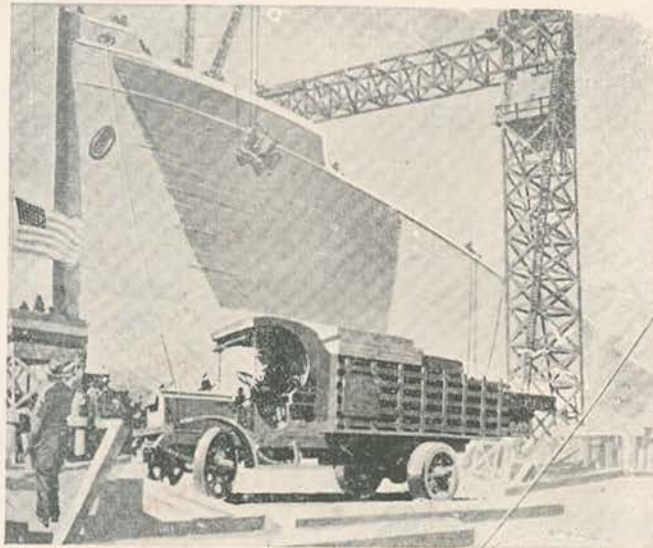
Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 4 de Agosto de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-
nias portuguesas e Espanha:
Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 115 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

CAMIONS U. S. (United States)



Ambos Teem Força de Instalação Motriz Flutuante.

Da mesma forma que o grande transatlântico navega em encapellado sobre uma quilha plana — da mesma forma a instalação de força motriz fluctuante dos caminhões U. S. conserva em alinhamento perfeito com a caixa de velocidades, eixo e eixo trazeiro, independente do accidentado do chão.

A instalação de força motriz fluctuante evita que os eixos de torção da armação e os solavancos os caminhos cubrosos cheguem ás peças principais do caminhão. A sua flexibilidade diminua a pressão nas chumaceiras continuando e evita o desgasto do motor.

O resultado é potencia abundante, manutenção económica, baixo consumo de combustível sob todas as condições.

A instalação de força motriz fluctuante é uma característica exclusiva dos caminhões U. S. Além disso são de uma construção forte e sólida prestando um serviço de toda a confiança em toda a classe de caminhos. Estas características fazem que o caminhão U. S. represente um bom emprego de capital.

MODELOS

1-1/2, 2, 2-1/2, 3-1/2 e 5 Toneladas

TRANSMISSÃO POR CORRENTES OU PARAFUZO SEM FIM

Pedir Catalogo e Preços

CARLOS REBELLO DA SILVA

Representante Exclusivo para Portugal e Colonias

GARAGE: 17, Largo da Anunciada — LISBOA

Telefone 3640 Central ENTREGAS RAPIDAS



THE UNITED STATES TRUCK SALES CORPORATION
NEW YORK

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 205. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E.
— em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 16000, 28500 e 38000 réis, das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º**. Trata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na **Camelia Branca** L.º D'ABEGOARIA, 50 (ao Chiado) - Tel. 3270

Loja MODELO Casa especial de espartilho e meias. Um visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex fazer, a titulo de experiencia. — RUCIO, 4 e 5 — Telefone 2150

CASA RUBI
Telefone: Central 3851
• Iluminação, higiene e aquecimento.
120 — R. DOS RETROZEIROS — 122
— LISBOA —

Fabrica de carimbos de borracha, metal e Gravura em todos os generos

ESPECIALIDADE NAS SUAS LINDAS E ARTISTICAS CHAPAS ESMALTADAS

Numeradores, datadores, selos para branco e para tinta, marcas para fogo, alltes para selar, anéis-sinete com braços, em pedra, aço ou em ouro, tintas para rimbos, copiografos, bilhetes de visita, etiquetas de metal e seus cunhos-grava

ADELINO LOPES PEDROSO

CASA DOS BONS ARTIGOS
RUA DE S. JULIÃO - 108
ADELINO LOPES PEDROSO
CARIMBOS GRAVURA CHAPAS EM TODOS OS GENEROS
LISBOA



Premiado com 3 medalhas C'ouro e prata

Exposições: Rio de Janeiro de 1908 e de Lisboa de 1915



RUA S. JULIÃO, 108
LISBOA

ESTREIAS TEATRAIS

Em curto espaço de tempo a crónica tem a registar duas estreias teatrais, de senhoras que não passaram pelas aulas do Conservatorio, mas cuja ausencia de preparação official se justifica, até certo ponto, por circumstancias especiais, que a substituem sem prejuizo aparente.

A primeira conta dois anos de carreira; a segunda, a sr. D. Julieta Simões, filha d'uma artista insigne e neta de outra de igual grandeza, alguns dias apenas, mas já se lhes profetisa uma carreira de triunfos, prevista pelos exitos até agora obtidos.

Tem razão os profetas? A ambas envolveu uma atmosfera de simpatia, que tem faltado ás desconhecidas, e não ha duvida de que esta contribuiu em muito para o bom resultado, porque permitiu ás estreantes a confiança de quem se encontra em terreno seguro; não ha duvida tambem de que, quanto á ultima, as lições em familia, por mestres amigos e não severos, foi igualmente factor importante no exito; no entanto, mesmo descontados estes antecedentes, n'uma e n'outra reconheceu-se desde logo a espontaneidade, que a eles resistiu, e quando se possue tal privilegio são licitos todos os optimismos.

Dê-se, porém, tempo ao tempo, pois que se ha arte que necessite de longa experiencia, de continuos aperfeiçoamentos, de laborioso estudo no que se pode chamar a sciencia da ficção, essa arte é a do actor, tanto que, se percorrermos a lista dos artistas estrangeiros, poucos veremos que antes dos quarenta anos tenham conquistado a celebridade. Por muito estranho que pareça, é essa, aproximadamente, a idade dos galans e das *ingenuas* de mais fama...

DIVERSÕES POPULARES

N'um jardim de Lisboa, publico, segundo o dizer camarario, inauguraram-se ha dias concertos musicais populares, com entradas pagas por quantia, na verdade dimita, quanto ao valor dos concertos, mas subida quanto ás posses d'aqueles para quem são destinados. Populares seriam, no nosso entender, os

que proporcionassem ao lisboeta aquele goso gratuitamente; mas não se lhes podendo oferecer, estamos em que se contentaria com o livre acesso ao logradouro, mesmo sem musica, a descançar das fadigas semanais, podendo reservar-se o recreio remunerado para locais que o povo não tenha o direito de fre-

quentar, conferido pelas contribuições municipais. Entradas pagas, em recinto como este, comprehendem-se quando se trate de festas com fins caritativos e não é esse o caso presente: ou será?

A QUEDA DOS IDOLOS

Noticias da Alemanha contam que a imprensa pede que sejam retiradas da Prussia as estatuas que ali se encontram, a fim de evitar que sejam destruidas pelo povo, e acrescentam que já foram postas a recato as estatuas de Frederico o Grande e de Guilherme I. Tambem está em perigo a do ex-kaiser, que se encontra em Thorn, pensando-se em leva-la procissionalmente para outra parte.

São velhas como o mundo estas reviravoltas e não cremos que haja povo sobre a terra que possa atirar a primeira pedra ao alemão, n'este caso; se folhearmos a nossa historia lá acharemos alguns exemplos de mudanças de opinião semelhantes, exteriorisadas com violencias de que mais tarde não poucas

vezes se arrependeram os proprios que as praticaram. E não é preciso recorrer á historia antiga; hoje vive-se n'um segundo o que d'antes se vivia em seculos, de maneira que os louvores e os vituperios, incidindo no mesmo fito, sucedem-se rapidamente, sem motivos para admiração, a não ser a que provem do espectáculo diario das vaidades inconscientes, que aceitam esses louvores como se o vituperio se lhes não seguisse fatalmente.

Emfim, para o ex-kaiser ainda ha a contemplação d'um andor; no entanto, é de aconselhar aos seus amigos que não se demorem com a procissão, se o quizerem transportar inteiro.

ESGRIMISTAS

Mais uma vez Portugal fôï vitoriado em paizes estrangeiros: nos ultimos torneios internacionais de jogo de espada, Jorge Paiva e Farinha, da saíla de armas do mestre Carlos Gonnçaves, Frederico Paredes, do Centro Nacional de Esgrima, Veiga Wentura e Mascarenhas Menezes obtiveram honrosissima classificação, vencendo os grupos até agora mais considerados da Europa.

Já estão de volta os briosos rapazes, a quem todos devemos um enorme serviço, e não vemos que quem representando a colectividade tenha até agora manifestado sombra de reconhecimento. Não tardará, ddecerto.

Acacio de Paiva

(Ilustações de Rocha Vieira).

A familia do "Seculo"



No primeiro plano, sentados: sr. Silva Graça, director do *Seculo*, tendo á sua direita o sr. João Pereira da Rosa e á esquerda o sr. José Silva Graça, sub-directores. No segu do plano, a partir da esquerda, os srs. Acaçio de Paiva, director do *Seculo Comico*; Antonio Maria de Freitas, secretario geral, e Ricardo Cardoso, tesoureiro do *Seculo*.

Ha muito que o ilustre director do *Seculo*, sr. Silva Graça, não vinha a Lisboa. Embora longe, segue e orienta superiormente com o mesmo interesse os trabalhos do jornal, que lhe absorveu o melhor da sua vida e que ele soube erguer á altura preponderante, que lhe reconhecem no paiz e no estrangeiro. E o mais interessante e digno de registo é que, quando depois de largas ausencias, ele se encontra de novo entre os seus cooperadores, parece que nunca deixou de conviver com eles uma semana sequer, taes são os laços inafrouxaveis de estima, de affecto e de franqueza que prendem tantos homens ao seu chefe na mais viva comunhão de interesses moraes e materiaes.

Pode dizer-se que foi a familia do *Seculo* que ele reuniu á sua meza no dia 26 do mez passado, em almoço de confraternisação. O seu belo palacete e vasto parque da Rua Fontes Pereira de Melo foram, por umas horas, testemunhas da mais impressionante festa de solidariedade, que é possivel imaginar-se, para estes tempos dificeis que vão correndo, entre quem dirige e quem trabalha.

O sr. Silva Graça, que ocupava uma das

cabeceiras da meza, tendo á sua direita o sr. João Pereira da Rosa e o sr. José Silva Graça, seu filho, sub-directores do *Seculo*, tendo o outro pessoal tomado livremente os seus lugares, ao erguer a sua taça, visivelmente comovido, afirmou que considerava o pessoal do *Seculo* uma familia, a quem saudava enternecidamente, rejubilando por se encontrar de novo entre ela e poder dizer-lhe quanto apreciava a sua cooperação, fazendo votos para que essa união modelar de todos se mantivesse e perdurasse indefectivel.

Agradeceram os srs.: Tito Martins, em nome da redação, Carlos A. Mendes Duarte de Carvalho, em nome da administração e Manuel Roque da Silva, em nome do pessoal das officinas, traduzindo bem estes tres agradecimentos o sentir de todo o numeroso pessoal do *Seculo*, que tem pelo seu director a maior estima e veneração.

Depois do almoço os convidados fizeram uma diversão pelo parque, onde foram fotografados pelo sr. Serra Ribeiro, fotografo do *Seculo* e da *Ilustração Portuguesa*, que tambem assistiu ao almoço.



O sr. Silva Graça, diretor do *Seculo*, com os sub-diretores srs. José Silva Graça e João Pereira da Rosa, e o pessoal que assistiu ao almoço de confraternização

(Clichés Serra Ribetro).

As festas da Paz e da Liberdade no Porto

Decorreram brilhantes e tiveram um cunho acentuadamente popular as festas que no Porto se realizaram no dia 14 de Julho, em comemoração da assinatura da paz.

Festas da Paz e da Liberdade se denominaram elas e foram promovidas e organizadas pela Junta Patriótica do Norte, a benemerita instituição que, depois da entrada de Portugal na guerra,

tão relevantes serviços prestou ao paiz, fazendo primeiro uma persistente campanha a favor da nossa intervenção, organizando de-

pois o socorro ás familias dos militares que partiam, proporcionando a estes toda a especie de comodidades e facilitando-lhes o envio de encomendas e de correspondencia, e estabelecendo, por fim, essa util e patriótica instituição



No *Palacio de Cristal*.—O ministro do trabalho, sr. dr. Domingos dos Santos (X), que tomou parte nos festejos comemorativos da Paz, como representante do governo, pronunciando a sua saudação aos expedicionarios.



Na *Casa-Escola dos Bombeiros Municipaes*, depois dos exercicios. Em continencia.



No *quartel Guilherme Gomes Fernandes*.—A baraca do jurj que presidiu aos exercicios dos bombeiros municipaes.



No Palacio de Cristal.—As creanças assistindo ao espetáculo de *Marionettes*.



No Palacio de Cristal.—As creanças aguardando a distribuição do *lunch*.

que é a Casa do Soldado. Era justo, pois, que a Junta, que conta admiráveis colaboradores, e a que preside um professor distinto, o sr. dr. Alberto d'Aguiar, fosse encarregada de organizar a festa da paz. E a verdade é que se desempenhou d'essa missão com acerto e inteligência.

N'esta glacial frieza dos tempos correntes, ela conseguiu, com a elaboração d'um programa sobremaneira interessante, incutir um pouco de entusiasmo na alma popular, e todos os numeros d'esse programa tiveram, por isso, uma realização brilhante.

O exercício na Casa-Escola dos Bombeiros Municipaes, á rua Gonçalo Cristovão, foi magnifico e agradou extraordinariamente.

O cortejo da Paz e da Liberdade teve um exito inesperado, e reuniu milhares de pessoas, que no final assistiram, no Palacio de Cristal, á saudação á Paz e aos expedicionarios, onde discursou, o sr. ministro do trabalho,

que veio tomar parte nas festas, como representante do governo.

A festa infantil, realisada tambem no Palacio, foi um numero encantador, reunindo cerca de 4.000 creanças das nossas escolas primarias.

A conferencia patriotica do illustre poeta-soldado, sr. Augusto Casimiro, no Teatro Gil Vicente, foi brilhantissima e teve uma assistencia distinta e numerosa.

Por fim, a festa noturna no Jardim da Cordoaria, com iluminação electrica e á moda do Minho e descantes populares, fez lembrar as mais ruidosas noites de S. João, nos tempos em que os bons tripeiros sabiam gosar e divertir-se.

A Junta Patriotica do Norte merece os maiores elogios pela sua admiravel iniciativa,

que nos faz entrever, pelo menos, a possibilidade de haver um dia Paz e Liberdade na terra portugueza.



As creanças das escolas primarias dirigindo-se ao Palacio de Cristal, para assistirem á festa infantil ali promovida pela Junta Patriotica do Norte.

(Clichés do sr. Alvaro Martins).

S. M.

A festa da Paz na Regoa

Tambem na villa do Peso da Regoa se celebraram condignamente as festas da Paz.

Entre os varios numeros do escolhido programa, o que despertou mais particular inte-



xito o nosso paiz tanto se empenhava.

Após ele, que decorreu com vivo entusiasmo e fôra servido por um grupo de senhoras da melhor sociedade regoense,



Sr. Camilo Guedes Castelo Branco, que proferiu um brilhante discurso altamente patriotico.

resse foi o jantar em homenagem dos soldados

pronunciaram-se alguns brilhantes discursos, alu-



Sr. Julio Vilela, outro orador, cujo discurso foi tambem muito aplaudido por toda a assistencia.



Um aspéto da animação na Alameda Teofilo Braga depois de ser servido o jantar em homenagem aos soldados que na Africa e em França lutaram contra os alemães.—(Cliches do distinto colaborador artistico da *Ilustração Portugueza*, sr. Antonio Teixeira, da Regoa).

d'aquelle concelho que nas plagas africanas e nas trincheiras da Flandres pelejaram pela causa da civilisação e por cujo

sivos ao ato, que bem calaram no animo da numerosa assistencia, terminando assim a simpatica festa por uma quente manifestação patriotica.

UM BANQUETE NO PALÁCIO DAS NECESSIDADES



Um trecho da mesa onde foi servido o banquete em honra dos intervencionistas portugueses na conflagração europeia, vendo-se alguns dos utensílios componentes da riquíssima beixela de prata lavrada.



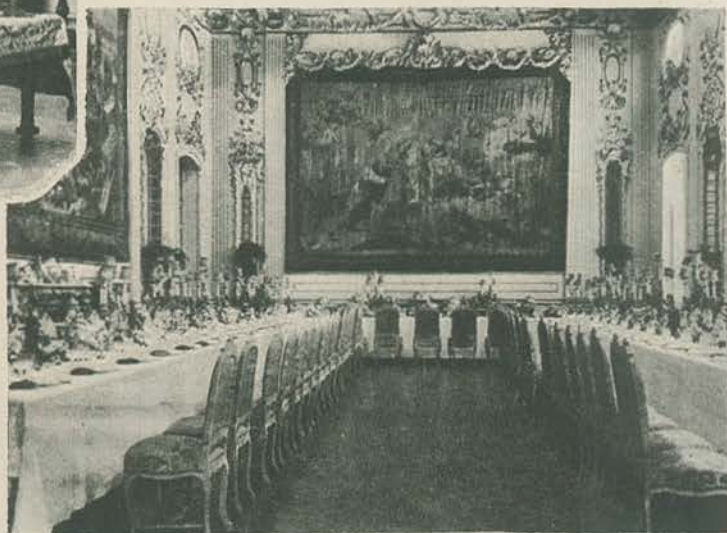
Na sala contígua àquela em que se efetuou o banquete de gala. Um candeebro, também de prata lavrada, cujo valor orça por 40 mil escudos.

dos principaes intervencionistas e cooperadores da nossa participação na guerra, o corpo diplomático e outras entidades de destaque na sociedade portugueza.

Ao «toast» pronunciaram-se varios discursos — exaltando o patriotismo dos nossos soldados — e destacando-se d'entre eles o do chefe do Estado em que exortou os que fizeram a guerra defensiva a conservarem-se unidos e fortes nas horas de paz.

AINDA celebrando a data gloriosa da assinatura do Tratado da Paz realisou-se, em 21 do mez findo, no palacio das Necessidades, onde está instaiado o ministerio dos negocios estrangeiros, o banquete oferecido pelo almirante sr. Canto e Castro e por sua esposa.

N'esta brilhante festa de gala, que consagrava tambem o mais soberbo episodio da nossa historia contemporanea, motivo do maior orgulho nacional, tomaram parte, além



A sala do palacio das Necessidades onde se realisou o bbanquete de gala oferecido pelo chefe de Estado aos principaes cooperadores da nossa participação na guerra, corpo diplomático e outras *ii* individualidades de representação. — (Clichés Serra Ribeiro'o).

Dr. Francisco Teixeira de Queiroz

Francisco Teixeira de Queiroz, também conhecido pelo pseudónimo de *Bento Moreno*, e que a morte surpreendeu em Cintra, onde veraneava, era um dos mais ilustres cultores do romance portuguez contemporaneo e, se não foi um literato popular, mereceu a justa admiração da critica e do publico que se interessa sinceramente pelo progresso e pela gloria das letras nacionaes. A vida campestre e a vida burgueza forneceram temas ao primoroso romancista para alguns trabalhos que podem classificar-se de modelares, quer os encaremos sob o aspéto da fabulação, quer como documentos de analyse minuciosa e exata e de estilo elegante, claro, harmonioso e sugestivo. Francisco Teixeira de Queiroz, que se formou em medicina pela universidade de Coimbra, tendo pertencido a uma geração distintissima, levou para a literatura uma solida preparação científica, completada com importantes estudos humanistas e literarios.



Sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz

Adorando a escola balzaquiana, *Bento Moreno* foi um digno discipulo do genial romancista francez, mas sem servilismo e patenteamento de meritos inconfundiveis. A sua prosa não se assemelha á de nenhum dos outros estilistas do seu tempo. Paizagista eximio, foi, simultaneamente, um eximio retratista de almas, tão seguro pintor da natureza como fino e profundo psicologo. Os seus livros hão de, por isso, ficar e ser sempre lidos com agrado e proveito.

Eminente nas letras, que lhe alcançaram uma poltrona na Academia das Sciencias, foi na politica um vulto respeitavel, embora se afastasse com cuidado das grandes pugnas partidarias. Velho republicano, pertenceu á Assembléa Nacional Constituinte e exerceu o cargo de ministro dos negocios

estrangeiros após a revolução de 14 maio. Mas a sua verdadeira paixão eram as letras que soube honrar e enobrecer com verdadeiro amor.



Na gare do Roçlo.—O feretro que encerra os despojos mortaes do sr. dr. Teixeira de Queiroz saindo do vagon que o conduziu de Cintra, onde faleceu o notavel romancista, vendo-se algumas das individualidades de representação que se incorporaram no cortejo funebre.

(Clíché Serra Ribeiro).

Na Escola de Arte de Representar

Realisaram-se no dia 17 do mez findo, no Salão do Conservatorio de Lisboa, os exames dos alunos da Escola de Arte de Representar. Houve provas teoricas e praticas de interpretação, além das de caracterisação e dança teatral, que muito interessaram a seléta assistencia a este ato. De facto, as examinadas houveram-se admiravelmente na execução dos pontos que lhe foram distribuidos revelando apreciaveis aptidões.

Mereceram, pois, os largos elogios que ouviram, recebendo tambem o corpo docente da Escola calorosas felicitações por continuar a contribuir tão vantajosamente para a expansão, entre nós, da arte de interpretar, apresentando os alunos sempre bem orientados.



As sr.^{as} D. Lillia Lopes e D. Catalina Gimenez n. s. provas de dança teatral.



A sr.^a D. Catalina Gimenez, na *Sancha Mocho*, da peça *Alcacer Kibir*.

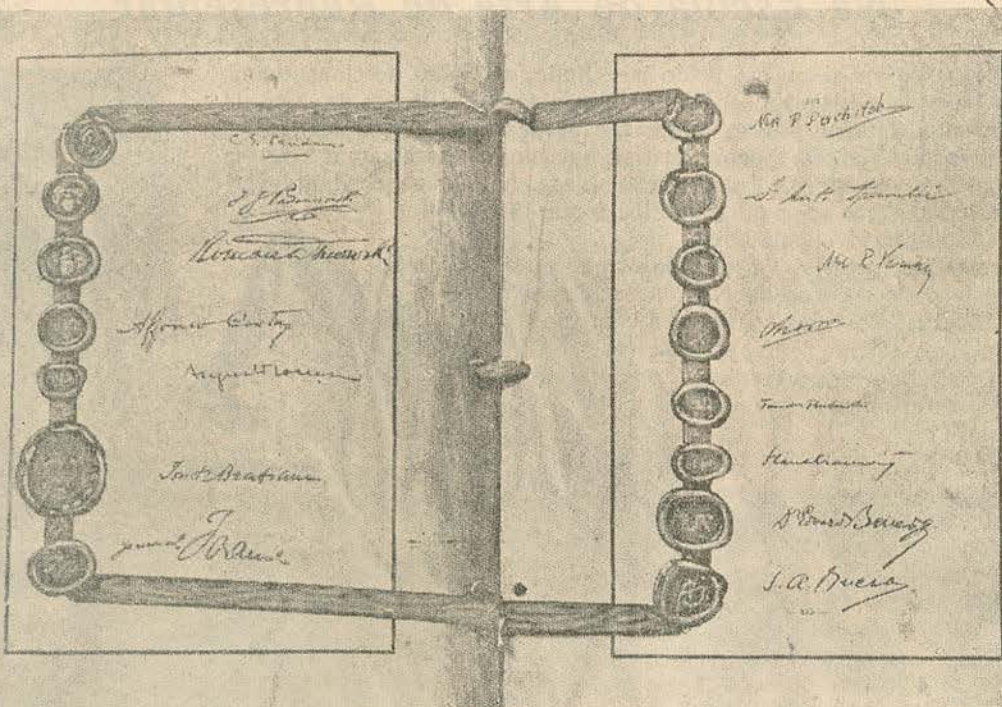


A sr.^a D. Maria Isabel Silva, na *Soror Mariana*, do illustre escritor, sr. dr. Julio Dantas, diretor da Escola.

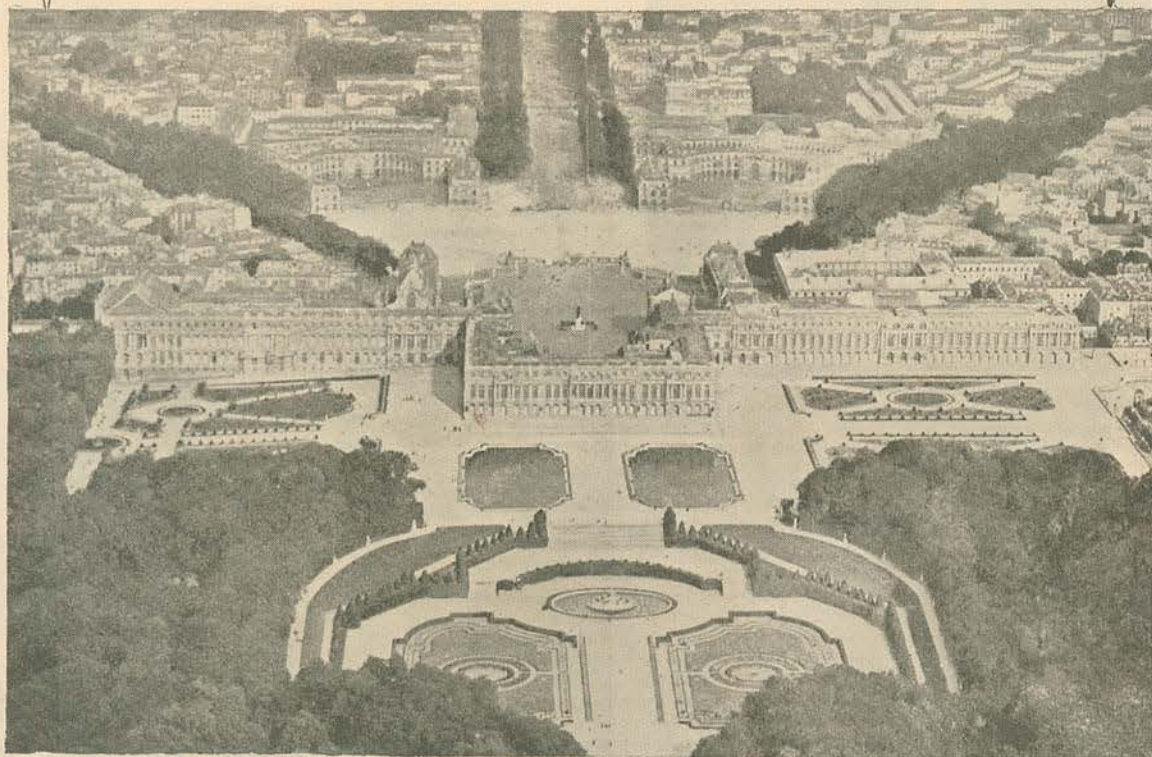


As sr.^{as} D. Lillia Lopes, D. Lucinda Pereira e D. Helena Marques n'outras provas de dança teatral.
(Clichés Serra e Ribeiro).

O Tratado da Paz



A quinta folha do notável documento histórico. A' esquerda, entre as assinaturas dos delegados da Polónia e da Romenia, veem-se as assinaturas e os selos dos srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, delegados de Portugal á Conferencia da Paz.



O castelo de Versailles, onde se celebrou a assinatura do Tratado da Paz com a Alemanha, visto d'aeroplano.



1. Grupo de gentis meninas da melhor sociedade do Corumbá (Mato Grosso). Da esquerda para a direita, Ernestina Deoclecio Moreira, Ana Rosa Marinho, Julieta Marinho e Maria Nunes de Barros.

2. Mademoiselle Elfrida Trony da elite Corumbanense no costume com que tomou parte n'uma festa d'arte no Corumbá, onde muito se distinguu.

3. Mademoiselle Alice Cardoso,

interessante filha do tenente sr. Afonso da Veiga Cardoso, vestida de dama da Cruz Vermelha, por ocasião da *kermesse* realzada ha tempos em Macau a favor dos nossos mutilados de guerra e da indigencia local, em que tomou stiva parte.

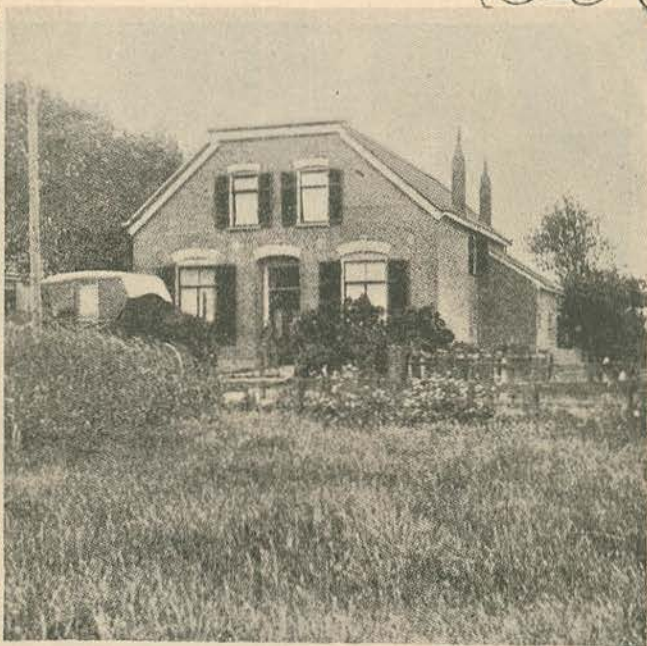
4. Grupo de sargentos de infantaria n.º 9, tendo ao centro o alferes do an smo regimento sr. Pereira da Rocha, que teem pugnado pela Republica até aos

- maiores sacrificios: 1. Joaquim Santos, 2. Jorge Tertuliano, 3. Mesquita de Mendonça, 4. João Alves, 5. Alferes sr. Pereira da Rocha, 6. Adriano Guedes, 7. Esteves Ferreira, 8. Alberto d'Almeida, 9. José Ventura, 10. Costa Cabral, 11. Mario Guerra, 12. Ferreira da Costa, 13. Justino dos Santos, 14. Alberto, 15. Manuel Rodrigo, 16. Augusto Mendes, 17. Faria Goncalves, 18. Figueiredo Tonda, 19. Manuel Fernandes, 20. Duarte Ramos, 21. José Ribeiro, 22. Carvalho.





A mais recente fotografia d'um dos maiores culpados da grande guerra. O ex-kronprinz encostado á cancela do jardim da sua residencia.



Uma vista da casa que o ex-kronprinz habita na ilha de Wieringen, (Zuyderzee).

(Clichés Vereenigde, Amsterdam).



A visita do presidente Wilson á Belgica

—1. Em Louvain, nas ruínas da sua Universidade ornamentadas com plantas verdes: o presidente dos Estados Unidos da

America do Norte assinando o registo de visitantes da Universidade, de que acaba de receber o diploma de doutor. De pé, junto d'ele, o reitor do celebre estabelecimento d'ensino.—(Cliché Barrière).—2. O presidente Wilson despedindo-se, á saída da séde do arcebispo de Malines, do cardeal Mercier, que ali fôra cumprimentar, e felicitando o veneravel ancião pela sua nobre e heroica attitude durante o grande conflito europeu e pelo qual a Belgica tanto se sacrificou.—(Cliché Polinet).



A sr.ª D. Luiza Robertes, distinta professora da Escola Normal de Lisboa, que tem feito parte de diversas comissões encarregadas de estudar questões de ensino e é autora de trabalhos muito apreciados de metodologia.

A sr.ª D. Palmira de Padua, a quem o governo da Republica concedeu o grau de Grande Oficial da Ordem de Cristo, como merecida homenagem ao subido altruismo e inegalavel dedicação que prodigamente manifestou no desempenho do cargo de secretária geral da Cruzada das Mulheres Portuguezas.



A assistencia ás festas comemorando a assinatura do Tratado de Paz realizadas na Escola Franceza de Lisboa. *No primeiro plano*, da esquerda para a direita, os srs.: Doire, consul geral d de França; Girard, presidente da Escola Franceza; Daeschener, ministro de França; Touzet, presidente da Câmara de Comercio Franceza; tenente-coronel Bernard, adido militar á legação de França, e Thierry, secretario da mesma legação. *No segundo plano*, á esquerda, madame Silva Teles.

EXPOSIÇÃO VISCONDE DE MENEZES

Do Sa.º Bobone e com o concurso valioso do muito apreciavel artista Columbano, expuzeram-se algumas dezenas de trabalhos do talentoso pintor Luiz de Miranda Pereira de Menezes (Visconde de Menezes), já falecido e quiçá esquecido.

Os quadros agora em exposição constituem uma pequena parcela da sua vasta obra que se encontra disseminada pelo estrangeiro e em Portugal, acorrendo a admirar aquela, que é um verdadeiro resurgimento e um incentivo aos novos, um bom nu-

mero de entendidos ama lores das belas artes, consagrando esta homenagem á saudosa memoria do malogrado mestre da pintura portugueza, que tanto a honrou na segunda metade do seculo XIX.

O Visconde de Menezes foi vice-presidente da Sociedade Promotora das Belas Artes, desde o seu inicio, dedicando o melhor dos seus esforços á prosperidade d'aquella coletividade, que um grande impulso proporcionou ao gosto por tão interessante manifestação de arte pictural, como é a pintura a oleo.



Retrato de Senhora. (Premiado na exposição do Porto em 1861).



Retrato do falecido pintor portuguez Visconde de Menezes, pintado por ele proprio.



Retrato de Mr. King, da Universidade de Cambridge, Inglaterra.



1. O pintor italiano Salvatore Rosa entre os bandidos da Calabria. — 2. Retrato de uma filha do artista. (O Visconde de Menezes faleceu quando findava esta obra, em 1878). — (Clichés Serra Ribeiro).

O IRREDENTISMO EM FIUME



O povo de Fiume e todas as coletividades irredentistas tem feito reiterados esforços para que lhes reconheçam o direito de livre disposição, aceite pela Conferencia da Paz. E, para asseverar quanto lhes é simpatica a aneçada anexação de Fiume á Italia os seus habitantes nunca



perdem o menor ensejo de exteriorisar o seu grande amor á nação italiana em manifestações de imponencia, como se verifica pelos clichés que ilustram esta pagina, em cousa alguma sugeridas pelos italianos, e que constituem o mais eloquente testemunho do seu italianismo.



1. A imponente manifestação pró-Italia realisada a 11 de Novembro preterido, dia do aniversario do monarca italiano.—Outra calorosa manifestação de simpatia pela Italia realisada pela população de Fiume a 26 de Abril ultimo.—3. O mais eloquente plebiscito pró-Italia do povo de Fiume, efetuado o a 30 de Outubro do ano findo. N'aquela data ainda os italianos não tinham occupado as terras irredentas.

Pé de Meia

Eduardo Schwalback acrescentou á sua já longa série de produções teatraes que lhe

Maestro sr. Delnegro, um dos autores da musica.



Sr. Eduardo Schwalback, autor da revista.



Maestro sr. Alves Coelho, outro autor da musica.

principal papel coube a um dos primeiros actores comicos portugueses: Joaquim Costa. Esta-

grangearam a justa fama de um dos primeiros escritores do genero uma nova revista o *Pé de meia*, que subiu á scena no São Luiz, tendo alcançado exito igual ás precedentes. O insigne comediografo prepara-se,

mos certos de que a colonia portugueza no Brasil vae acolher com extraordinario jubilo o teatro schwalbiquiano que a fará vibrar intensamente e recordar, saudosa e orgulhosa, as tradições e as glorias da Patria distante. E, em-



O ator Alvaro d'Almeida no «Pato Bravo».



As atrizes Berta Miranda, Raquel Barros e Amalia Coelho nos papeis «Saudade, Felicidade e Oiro».

quanto a companhia organizada para a viagem ao novo mundo não parte, a população de Lisboa irá desfilando pela plateia do São Luiz e aplaudindo o seu autor predilecto. Eduardo Schwalbach, quer na

comedia, quer no drama, quer na opereta, quer na farça,

e na revista realisou obras primas em cuja interpretação intervieram os mais notaveis comediantes portugueses.

segundo já se disse na imprensa, para levar ao Brasil o seu teatro tão caracteristicamente portuguez. Nunca, em scena, se feriu com mais amor e mais entusiasmo a nota patriotica e a critica descobriu, e com segura visão, na obra de Schwalbach a reviviscencia do espirito vicentino e da satira que immortalisou o mestre dos autos. A nova revista foi posta em cena com uma sumptuosidade nada vulgar e o seu prin-



6. O ator Joaquim Costa e a atriz Raquel Barros no duetto da «Cidade de Lisboa» e «Roda viva». 7. A atriz Berta Miranda na «Venus».





A atriz Maria Pinto e o ator Alfredo Henriques na «Dobadoira e Sarlho»



As atrizes Margarida e Adelaide nos «Pretinhos».



O ator Alberto Miranda no «Santo Antonio de Lisboa»
4. Grupo dos «Palhacos». 5. Grupo do «Arlequim, Colombina, Musica, Tragedia e Gladiador».



Os atores Reis e Alvaro d'Almeida nos papéis «Novo rico» e «Policia Moderno».



A atriz Berta Miranda na «Parodia»



A atriz Tereza Gomes e o ator Salvador Braga no «Hymineu» e «Destino», entre dois soldados de «Venus».



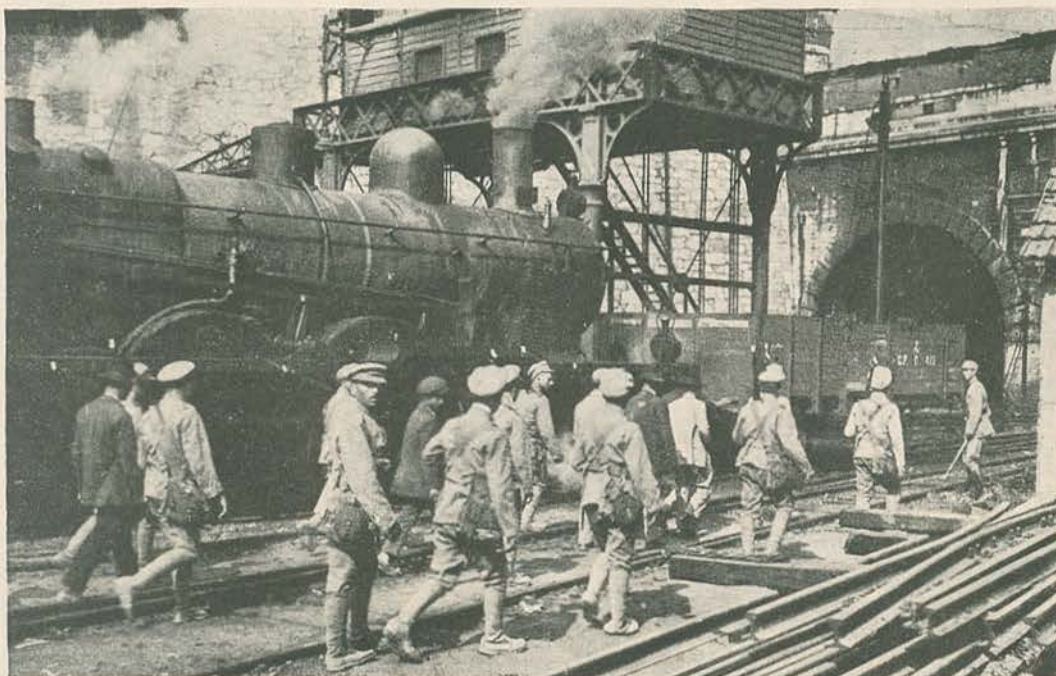
Grupo dos «Gatos».



Grupo do «Choradinho».

(Clichés Serra Ribeiro)

A GRÉVE FERRO-VIARIA



Na gare do Rocio. — Um grupo de ferro-viarios, que haviam sido presos desde o inicio do movimento grévista, seguindo para o vagon que precedia um dos comboios que ali se formaram.

A pesar da gréve dos seus empregados, a Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro tem vindo, pouco a pouco, normalizando os seus serviços. A interferencia de varias outras classes e de individualidades de prestigio na Republica, e ainda a dos deputados

socialistas, não conseguiu resolver o conflito reconciliando as duas partes em litigio, como se propunham. E' para lastimar, pois, que se não haja atingido logo um acordo, evitando-se muitos transtornos e prejuizos de toda a especie, que este estado de coisas tem ocasionado.



Na gare do Rocio. — Um dos comboios que d'ali partiram, levando á frente o vagon com grévistas e a escolta que os acompanhava. — (Clichés Serra Ribeiro).

ANNIBAL TAVARES

Ourives-Joalheiro

Esta casa, que procura impôr-se apenas pelo bom gosto artistico dos objectos que vende e pelo reduzido dos preços, tem sempre nas suas elegantes vitrines um sortido variadissimo de joias com brilhantes, com cravações em platina, colares de perolas, alfinetes, brincos, tudo, enfim, quanto a fantasia tem inventado no genero para adorno feminino e masculino. Da sua composição como obras d'arte é garantia bastante o reconhecido gosto do nosso



amigo sr. Annibal Tavares, um verdadeiro e autentico artista, que sabe como poucos encontrar a joia ideal com que sonharamos e que irá encher de alegria aquela ou aquele a quem a oferecemos.

É raro quem tenha bom gosto verdadeiro. Por isso, artistas como o sr. Annibal Tavares são tanto mais de apreciar. E assim, quando as nossas leitoras queiram adquirir uma joia encantadora não têm mais do que procurar esta casa, que é verdadeiramente unica. De resto, ali encontrarão tambem e sempre, uma enorme variedade d'outros

objectos da especialidade, taes como faqueiros em prata, salvas, serviços de almoço, etc., etc., em todos os estylos e para todos os gostos.

De mais, se podesse haver confronto entre a verdadeira arte e a fancaria,, desejaríamos bem que confrontassem os preços d'esta com os das demais casas, visto que seeria esta a que levaria a palma.

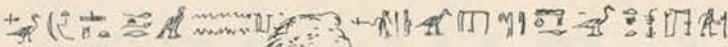
Visitem, pois, esta casa unica e excepcional.

97, RUA DA PRATA, 97

Telefone n.º 5197 C.

LISBOA

No. P-2290-6 in. d. c.-J. R. K. Co.



A arte de escrever não é moderna

Porem resta sobre a Caneta Automatica CONKLIN para dar completa satisfação a humanidade inteira-satisfação que chega ao ponto de eliminar a fadiga incessante.

Cada Caneta Automatica CONKLIN é garantida a dar-lhe completa satisfação. Ha cento e dez typos diferentes em nossas pennas para escolher. Em caso que não esteja satisfeito com a primeira escolha de pennas que tenha feito, o proprio vendedor lhe trocará por outras.

A Caneta Automatica CONKLIN é a unica que possui o "Enche-dor-Crescente"—a Caneta Automatica original. Enche-se por si mesma em quatro segundos, em qualquer tinteiro, limpando-se interiormente ao mesmo tempo que se enche. Não ha necessidade de ter um conta-gotas.

Não ha necessidade de sacudir a Caneta Automatica CONKLIN, pois que ella escreve suavemente até a ultima gotta. Não arranha o papel, não borra e nem pode escar.

As Canetas Automaticas CONKLIN acham-se em venda em todas as Livrarias de primeira ordem, Joalherias, casas de Miudezas, em toda parte.

THE CONKLIN PEN MFG. CO.
Toledo, Ohio, U. S. A.



Enchedor-Crescente
Não existe em outra penna

LANÇE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excêções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um Inteligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação veiu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o malorresultado, pois ilcaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.^a já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.^a tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.^a a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actual e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitirão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-lo pelo correio á direcção indicada.

COUPON PARA PENA GRATUITA.

WILLIAM RICE (5 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

Incomodine

Grande e unico especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), com instruções em portuguez, 3\$00; pelo correio, registado e occulto, mais 100 réis. Depósito no sul: *Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa.* No norte: *Porto:* Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. *Em Coimbra:* Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. *Em Braga:* Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.

NEGOCIOS com a INGLATERRA

"Casa estabelecida em 1907"

- Secção de Comissões** dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.
- Secção de Importação** fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de toda a especie.
- Secção de Exportação** Dá preços cif. qual'quer portio sem mais despezas para qual'quer artigo de procedencia Br.tanica.
- Secção de Seguros** Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

Trabalhos tipograficos
Rua do Saeulo, 43 — LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

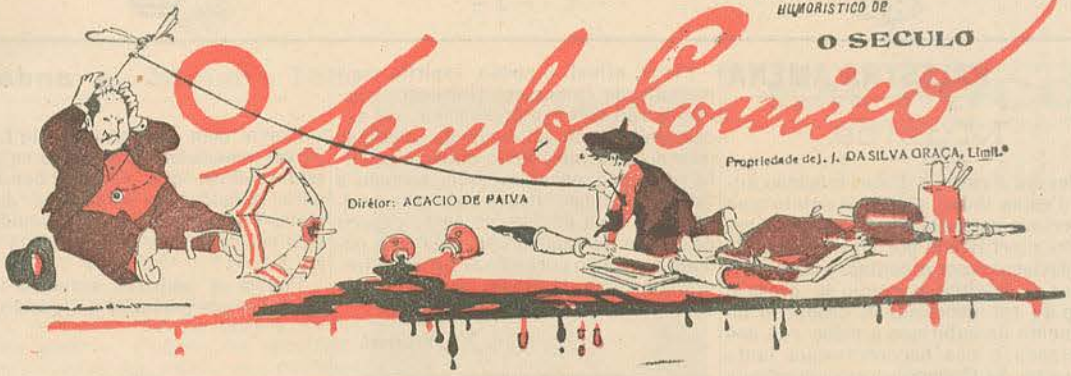
Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reais, 2\$500 e 3\$000 réis

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, L^{td}.

Dirétor: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

Justas e torneios



*Silva terribil e Castro forte:
--Por minha dama!*



PALESTRA AMENA

Musica

Um dia d'estes o despretençioso autor d'estas linhas sentiu de subito uma imperiosa necessidade de adoçar o espirito, mortificado por muitas horas de positivismo, com o contacto de suavidades e deleites, e como se desse o caso de tal necessidade despertar no momento de subirmos a velha rua dos Caetanos e nos encontravamos junto da porta do Conservatorio, entrámos no edificio, na expectativa de que a musica nos oferecesse a procurada doçura; e em tão boa hora o fizemos que faltavam alguns minutos apenas para se dar começo aos exames de piano.

—Alegra-te coração, dissémos, que em breve te vais banhar em ondas de harmonia!

Entrámos na sala dos exames e logo o dito coração prelibou o prometido goso, por quanto propicio era o ambiente de perfumes que nos envolviavam e muito aprazível o aspecto de femininos rostos, onde afloravam sorrisos cheios de esperanças: abundavam as meninas bonitas e não era menos de encantar a meiga expressão dos rostos maternos e paternos, enternecidos pelo proximo exito das examinandas.

N'um estrado, além, via-se um piano aberto e em frente uma mesa, junto da qual tres cadeiras esperavam os examinadores. Percorreu-nos a espinha uma deliciosa commoção, pelos prazeres adivinhados e logo entraram pelo fundo os referidos examinadores—e com eles em nosso espirito a primeira desillusão, pois que lhes não viamos o luminoso halo que costuma deificar a fronte dos genios, antes se lhes notava a frieza carrancuda de quem está farto de lidar com semi-colcheias.

—Ah! exclamámos, como aquella frieza se transformará quando as mãosinhas das donzelas começarem a percorrer o teclado!

Oito meninas foram, uma a uma, dando as suas provas e de cada vez o encantamento nos tomou, mas não aos membros do júri—e no entanto, se a execução não era maravilhosa, algumas das juvenis artistas já não tinham hesitação, havia em todas a segurança de quem estudou, e destacavam-se duas ou tres pela expressão exacta e pela evidente compreensão do trecho que a sorte lhes destinára. E eram de ouvir os comentarios dos espectadores, que iam classificando cada examinanda; concediam-se 14 valores á menos feliz e ás duas ou tres que mais se haviam saído bem davam-se 18 e 19.

Terminaram os exames, deram-se parabens e abraços no corredor, profetisara-se distincções á farta e de aí a meia hora um continuo lío o resultado: a mais classificada das meninas tivera 15 valores, a 2.^a classificação fóra de 13 e as restantes de aí para baixo. Algumas das que tinham recebido mais felicitações e se julgavam distintas, choravam...

Ficou, afinal, o nosso espirito mais mortificado do que anteriormente e jurámos não voltar a presenciar tal espectáculo, que, no dizer de algumas pessoas presentes seria muito diferente se as pequenas tivessem tomado a tempo algumas lições com os examinadores. Sem duvida, no curto espaço de tempo de uma prova, eles não podiam formar o conceito seguro que formariam se as tivessem ouvido em casa, demoradamente.

J. Neutral.

A conquista pacifica

Assim, sim; assim é que se faz propaganda de iberismo e não com veleidades de penetração armada. A camara municipal de Valencia delibrou contratar a banda da nossa Guarda Republicana para ali ir tocar durante as festas, o que não só nos envida artisticamente mas nos dá esperanças de que os elos que ligam portugueses e espanhoes se apertam cada vez mais. E assim, se somos contra a união politica, se franzimos as patrioticas ventas quando ouvimos pregonar uniões comerciais, alegremo-nos sobremaneira quando se trata d'uma união musical, d'uma penetração sua-



ve e harmonica de semi-fusas e colcheias trombeteadas por portugueses até á trompa de Eustaquio, e quiçá mais além, dos nossos visinhos.

De aí não provirá senão uma afinção mutua de sentimentos, sem o menor perigo para a independencia das respectivas nacionalidades, ou para a estabilidade das instituições que regem os dois paizes, porquanto não haja receio de que os principios democraticos, que felizmente nos orientam, se peguem a espanhoes, pelo facto da banda ser da Guarda Republicana: um ré-maior, por exemplo, detrombonerepublicano é de tal modo parecido com um ré maior de trombone monarchico, que o ouvido mais apurado os não distingue.

Vá, pois, a banda em boa hora, é o que muito desejamos e que o maestro Fão faça um figurão. Está dito então.

14 andares

Corre com insistencia que Lisboa se vai americanisar e até já se apontam predios, que vão ser demolidos para construções á maneira das de Nova-York: parece que o Avenida Palace vai ter nada menos de 14 andares...

Podem os senhores acreditar que o caso não nos perturba a digestão, mas



chovem sobre a nossa secretaria centos de cartas afflittissimas, entre as quais destacamos a seguinte:

«Sr. redator.

«E, como todo o mancebo português, que se presa, tenho 5 namoradas, a quem falo da rua para as respeitivas janelas. Ora como demonio hei-de eu continuar a gargarejar quando elas vivam em decimos andares ou ainda mais alto? Voto, pois, contra a americanisação e rogo a v. se sirva concorrer para que, n'este ponto, nos não desnacionalisemos. Constante leitor

Um Alferes de infantaria.

Evidentemente, o assunto é de ponderar.

A peso

Apareceu agora nos jornais um anuncio dizendo que se «pagam fatos usados a 50 centavos o quilo».

E mais ainda havemos de vêr, se vivermos, como o venderem-se batatas aos metros e botas aos litros, o que a muita gente causará admiração, mas não a nós, porque, tendo ha tempos perguntado a um saloio quantos anos tinha, tão velho nos pareceu, obtivemos a seguinte reposta:

—Ao certo não sei, mas deve andar por moio e meio.

Este media os anos aos alqueires.



Ministro Toca

Depois de muitos esforços para se arranjar um ministerio em Espanha — se fosse em Portugal arranjava-se em quanto o diabo esfrega um olho — lá foi nomeado um, sob a presidencia de Sanchez Toca, pelo que aqui nos teem a chamar a atenção dos nossos politicos.

Qual o motivo da demora? A escolha, evidentemente, de pessoa idonea para presidir. Podjam ter escolhido, por exemplo, um sujeito que cantasse ou dançasse, que tivesse qualquer outra prenda, ou ainda, que não tivesse prenda nenhuma, conforme se pratica entre nós. Vejam, porém, a sabedoria de quem lá trata d'essas coizas: foi buscar um que tocasse, o Sanchez Toca! E por qué? Porque quem está no poder precisa de tocar os outros, não só com um instrumento, mas com varios; principalmente caixa de rufo e bombo. Em Espanha, já se compreendeu que sem pancadaria não ha afinação possível; em Portugal, o mais que um chefe de gabinete toca é cavaquinho, como o



EM FOCO

JULIETA SIMÕES

*Da Amelia Barros versos fiz á neta
Tendo-os á sua avó ha muito feito.
Posso dizer que levo o mesmo geito
O soneto que faço á Julieta.*

*E' a Lucinda a minha actriz dilecta,
Prestei-lhe em verso, quando nova, preito;
Hoje tem a netinha igual direito,
Que é para casos tais que eu sou poeta.*

*Bemditas sejam todas, conseguindo
Banhar na mesma intensa claridade
O caminho ideal que vou seguindo!*

*Arte, como te quero, ó divindade,
Que assim me trazes n'este engano lindo,
N'esta doce ilusão de mocidade!*

BELMIRO.



Fontes, ou burrinhos na Outra Banda, como quasi todos os outros. Por isso a orquestra dá as fífias que nós sabemos.

Louvado por engano

Escrevemos ha dias em qualquer parte que na chuva de condecorações que ultimamente caiu sobre os portugueses, muito provavelmente alguns teriam sido atingidos por engano e não nos faltaram censuras por ter aventado semelhante idéa. Pois bem: a provar que somos pessoa de visão clara, ai está o facto de ter o coronel de estado-maior, sr. Luiz Ferreira Martins, reclamado por ter sido louvado na *Ordem do exercito* em virtude da forma como desempenhou as funções de chefe do estado-maior do C. E. P., *cargo que nunca exerceu*, e por lhe terem concedido uma medalha de ouro e a comenda de Cristo, com igual pretexto.

Ora, de taes enganos não vem mal á humanidade, porquanto, ainda que ninguém reclame quando fôr injustamente

agraciado, a verdade é que — parodiando um celebre poeta castelhano — *que haya um comendador mas, que importa al mundo?* O peor, porém, é quando se dá igual caso com o vituperio, em vez de se dar com o louvor. O



louvado que renuncia á imerecida mercê, facilmente é atendido, mas o infamado que não está disposto a aceitar uma condenação que lhe não cabe? Medite n'isto quem tenha que meditar.

Na linha de Cascais

Os passageiros que habitualmente frequentam os comboios de Cascais resolveram quotisar-se para gratificar o pessoal empregado nos mesmos comboios, medida que muito nos apraz louvar. Perguntados os mesmos passageiros sobre o que os impelia a tal generosidade, responderam unanimemente:

— Porque o pessoal cumpre o seu dever.

Não é novo o caso, entre nós: em tempos, os subscritores do telefone praticaram igual gentileza para com as meninas encarregadas das comunica-

ções e a razão invocada foi a mesma de agora: as ditas meninas tinham cumprido o seu dever.

Isto significa, parece-nos, que em Portugal é tão excepcional uma pessoa cumprir o seu dever, que até nos sacrificamos a aliviar a nossa algibeira a favor d'essa pessoa. A primeira vista julgar-se-ia que quem aceita qualquer emprego é com a condição de o exercer bem e que não o exercendo bem será castigado, por ter faltado ao contrato que fez quando o aceitou. Vê-se, porém, que é erroneo este modo de ver: quem gratifica um profissional qualquer porque este faz o que deve é porque acha natural que ele, sem essa gratificação, faça o que não deve e confes a implicitamente que com o bilhete de caminho de ferro, com a assinatura dos telefones, etc. conqui-



to apenas o «direito de ser mal servido

Ha muito que andavamos desconfiados de que realmente assim acontecia, quando nos esbalfavamos a berrar ao telefone sem sermos atendidos e quando expediamos peelo caminho de ferro volumes que não eram recebidos, mas só agora as nossas desconfianças tiveram confirmação. Mais vale tarde que nunca.

CRISE BENEFICA



O autor dramático, para o empresário:
—Parece-me que a minha peça não pode ter mais oportunidade.
—Porquê?
—Porque não ha agora batatas...